

## CPAC 2024

# “Não sabem nos derrotar”

Presidente argentino, Javier Milei, diz que Bolsonaro é alvo de perseguição judicial e critica socialismo, mas sem citar Lula

» EVANDRO ÉBOLI

**N**ome mais aguardado da cúpula de direita que ocorreu neste fim de semana em Balneário Camboriú (SC), o presidente da Argentina, Javier Milei, frustrou as expectativas dos conservadores de que iria para um confronto com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o que não ocorreu. Se apostava que o mal-estar diplomático, já que a Casa Rosada não fez contato oficial com o Itamaraty sobre sua visita, desencadearia em críticas ao mandatário petista, que já foi alvo algumas vezes dos ataques do colega argentino.

Milei encerrou ontem a Conferência de Ação Política Conservadora (Cpac), e foi recebido aos gritos da plateia de “Lula, ladrão, seu lugar é na prisão”. Mas o presidente não aderiu ao coro e nem fez gestos concordando com a manifestação da claqué bolsonarista.

O presidente argentino começou com um relato histórico do que entende ser o fracasso do socialismo na América Latina. Chamou a Venezuela de “ditadura sanguinária” e mencionou ainda Cuba e Nicarágua. Ele fez uma citação ao nome de Jair Bolsonaro, que estava sentado no palco, e o colocou como um ex-presidente alvo de violações das regras constitucionais e que é perseguido, sem entrar em detalhes.

O líder do país vizinho usou boa parte de seus 20 minutos para falar do fracasso do socialismo, regime que apresenta um início de sucesso mas que, na sequência, segundo ele, leva o povo à pobreza e beneficia amigos.

Evaristo Sá/AFP



Milei chamou Bolsonaro de presidente e disse que é “sempre um prazer estar entre os amigos”

“Nos últimos 20 anos, o socialismo mostrou uma série de denominadores comuns e que se constituem na receita de desastre econômico, social e político. Não é mera coincidência. É notável. Começa com uma bonança econômica e preços internacionais de commodities em alta. A economia cresce num primeiro momento, aumenta o poder aquisitivo, o Banco Central acumula reservas. Mas, não é eterno. Logo, aumentam os gastos públicos. E o que fazem? Aumentam as

tarifas e impostos. A bonança é fictícia”, apontou Milei.

O líder argentino enalteceu sua gestão e afirmou que irá tirar o país dele da miséria. Ele ainda criticou a censura e o que chamou de regulação da palavra, e disse que a “liberdade de expressão é um valor fundamental da democracia”. “Não sabem nos derrotar e proíbem a circulação de ideias que não gostam.”

Outro balde de água fria no fim da Cpac foi o resultado das eleições francesas, em que a extrema-direita foi derrotada por

uma coalizão da esquerda com o centro. **(Leia mais na página 9)** A expectativa, exposta em discursos na cúpula bolsonarista, era outra. Nesses dois dias, nomes que são referências da direita brasileira passaram pelo palco. As pautas dos conservadores foram citadas no evento, como a política linha-dura de segurança pública adotada em São Paulo. O secretário de Segurança Pública do governo, Guilherme Derrite, exibiu no enorme painel fotos de criminosos mortos pela Polícia Militar, imagens mostradas

Argentinian Presidency/AFP



Segundo líder argentino, liberdade de expressão está sob ataque

como sucesso de seu combate ao crime organizado.

## Nova aposta

Mesmo impedido por uma decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que o tornou inelegível até 2030, Bolsonaro foi “lançado” candidato a presidente em 2026. Um de seus filhos, o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP), foi anunciado ontem por Valdemar Costa Neto, como candidato a senador daqui a dois anos. O presidente do PL foi só elogios ao filho do ex-presidente Jair Bolsonaro.

“Tenho me surpreendido com o trabalho do Eduardo Bolsonaro no país, e fora do país também. Estou há 40 anos na política e nunca vi um trabalho como este que foi desenvolvido pelo Eduardo desde o dia em que ele entrou na política.

Nossa luta agora é que queremos, isso vai depender do Bolsonaro, queremos o Eduardo candidato a senador em São Paulo em 2026. Será o mais votado da história do país. Isso se o Bolsonaro não precisar dele para outra coisa”, comentou.

Eduardo se entusiasmou com a ideia e, no encerramento do evento, em discurso, fez até ameaças veladas ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), responsável por inquéritos e decisões que têm levado à prisão bolsonaristas que vandalizaram prédios públicos no 8 de janeiro. E insinuou que, como senador, quem sabe não aprova o impeachment do ministro, sem citar seu nome.

“Quem sabe amanhã ter um cargo com poder para fazer um impeachment de quem merece”, disse o filho do ex-presidente.

Informe Publicitário

## SindSaúde intensifica campanha por reajuste salarial com apoio de parlamentares

O SindSaúde tem intensificado seus esforços na campanha pelo reajuste salarial dos servidores da saúde, buscando apoio de parlamentares tanto na esfera federal quanto distrital. As visitas aos gabinetes têm sido bem-sucedidas, resultando em respostas positivas e apoio à causa dos servidores da saúde do Distrito Federal. Em menos de uma semana, três parlamentares declararam seu apoio à luta dos trabalhadores: a senadora Damares Alves (Republicanos), o deputado federal Rafael Prudente (MDB-DF) e o deputado distrital Eduardo Pedrosa (União Brasil), presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças (CEOF). Essas visitas, lideradas pela presidente do SindSaúde, Marli Rodrigues, e pelos diretores do sindicato, têm renovado a esperança da categoria.

Durante as visitas, os representantes do SindSaúde dialogam com os parlamentares e suas equipes sobre diversas pautas que afetam diretamente a vida dos servidores da saúde. Além do impacto da defasagem salarial de 35,75%, foram abordadas questões como endividamento, qualidade do atendimento e saúde mental dos trabalhadores.

A senadora Damares Alves afirmou seu total apoio à campanha e destacou o impacto negativo da falta de valorização dos servidores da saúde.

O deputado Rafael Prudente, durante seu discurso de apoio e engajamento às pautas do sindicato, lembrou das lutas já protagonizadas pelo SindSaúde.

A valorização e a união da classe foram temas destacados no voto de apoio do presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças (CEOF), Eduardo Pedrosa. Durante a visita ao gabinete do deputado, questões como endividamento, qualidade do atendimento e saúde mental dos trabalhadores foram discutidas com atenção.

Ainda durante o encontro a presidente do SindSaúde, Marli Rodrigues, expressou sua confiança nos resultados das reuniões.

O SindSaúde reafirma seu compromisso em lutar por todas as pautas que visam melhorar a vida dos trabalhadores da saúde, buscando apoio para fortalecer essa caminhada. Juntos, somos mais fortes.

Além das pautas salariais, os representantes do SindSaúde têm buscado apoio para o processo da Gaps, que será analisado pelo Supremo Tribunal Federal (STF), liderado pelo ex-ministro José Eduardo Cardozo.

**SindSaúde**  
Minha luta, meu orgulho!